

DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REINserÇÃO DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL: UMA ANÁLISE DE ESTUDOS DE CASO E PROJETOS SOCIAIS NO BRASIL (2000-2025)

Identificação dos autores

Humberto Ribeiro Junior
Professor do Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Vila Velha
humberto.junior@uvv.br

Rafael Souza Henriques
Graduando em Psicologia pela Universidade Vila Velha
rafaelhenriques.rsh@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa busca realizar uma revisão de estudos de caso sobre egressos do sistema prisional ao longo dos últimos vinte e cinco anos, de forma a evidenciar os temas mais frequentes presentes na fala deste público, juntamente com a realidade e os processos que estariam como pano de fundo destas temáticas. Após isso, o trabalho se propõe a analisar projetos inovadores, em vigência durante o mesmo período de tempo, com vistas à reintegração de egressos do sistema prisional. O objetivo é compreender se tais projetos são capazes de promover alguma mudança na vida dos sujeitos que deles participam. Como resultados, percebe-se que existem várias políticas e diretrizes que entravam uma efetiva reinserção e parte dos projetos analisados proporcionaram mudanças no *status quo*, como diminuições significativas de reincidências criminais. Tais projetos, necessitam de reconhecimento, para que assim, também sirvam de referência a novos programas que venham surgir.

Palavras-chaves: Egressos do Sistema Prisional, Sistema Carcerário, Inclusão.

Abstract

This research aims to review case studies on former inmates over the past twenty-five years, highlighting the most frequent themes in their discourse, along with the reality and processes underlying these themes. Afterward, the work proposes to analyze innovative projects, implemented during the same period, aimed at reintegrating former inmates. The goal is to understand whether such projects are capable of promoting any change in the lives of those who participate in them. The results reveal that several policies and guidelines hinder effective reintegration, and some of the projects analyzed have resulted in changes to the status quo, such as significant reductions in recidivism. These projects require recognition so that they can also serve as a reference for new programs that may emerge.

Keywords: Former Prisoners, Prison System, Inclusion

1 Introdução

A presente pesquisa se propõe a realizar um exame detalhado referente a estudos de casos de regressos dos sistemas prisionais ao longo do começo dos anos 2000 até 2025, de maneira que propicie uma análise de crítica e ampliada dos temas mais frequentes que evidenciam-se nos discursos deste público e conjuntamente trazer em paralelo os projetos que propiciaram mudanças e mostraram possibilidades nas formas de reinserção social em algumas regiões do Brasil durante esse período. Assim, pretende-se compreender a realidade social que serve como pano de fundo para essas vivências, com o objetivo de viabilizar esforços mais conscientes e efetivos em prol de uma sociedade mais igualitária.

A pesquisa está estruturada em dois blocos principais: o primeiro bloco inicia-se a partir de uma análise crítica dos discursos dos egressos, organizada por temas recorrentes. Em seguida, são apresentados alguns projetos inovadores voltados para a inclusão dos egressos, e, por fim, realiza-se um exame geral que integra e reflete sobre os aspectos abordados ao longo do estudo.

É de conhecimento geral que os presídios por todo o Brasil, são marcados por uma política da qual o sujeito além de perder a sua liberdade física, também perde a sua liberdade intelectual de criação, sua integridade moral, tendo que conviver em presídios que excedem em muito sua capacidade de lotação. O sujeito que teoricamente cumpriria sua pena com o intuito de ser reeducado, sai muitas vezes totalmente paralisado com o seu horizonte de expectativas muito encurtado. Muitas vezes essa lógica favorece justamente o movimento oposto, acarreta que o sujeito volte ainda mais determinado para seguir o mesmo caminho conhecido, introduzindo nele novos sentimentos de ressentimento e de ódio, justamente para com a sociedade que ele seria reinserido. Segundo Hulsman e Celis (1997, p. 75), esse sistema “cria e reforça as desigualdades sociais”.

2 Desenvolvimento do tema

2.1 Análise dos estudos de caso coletados

Para a presente discussão, referente ao primeiro bloco, foram coletados dois estudos de caso presente em dois artigos, um realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2010 (Barbalho e Barros, 2010) e outro realizado pelo Instituto do Município de Poá (Nascimento, Pereira e Salgado, 2021). Além de um estudo feito a partir de um projeto realizado pelo PRESP, da SEDS, em Belo Horizonte/MG, que busca inserir egressos do sistema prisional no mercado de trabalho (Toledo, 2012). Os estudos foram examinados por meio de uma análise de conteúdo qualitativa, buscando identificar padrões, desafios e soluções relacionados à reinserção social de egressos do sistema prisional. Essa abordagem visa integrar perspectivas individuais e institucionais, proporcionando uma visão crítica e ampliada da realidade enfrentada por esse público no Brasil.

A análise será dividida a partir de temáticas frequentes que estão presentes na maioria dos relatos dos diferentes sujeitos das diversas pesquisas analisadas.

2.1.1 A importância do trabalho

É impressionante como grande parte dos egressos do sistema prisional iniciaram sua vida laboral ainda na infância, o que frequentemente os privou de prosseguir nos estudos. Como consequência, muitos não conseguiram sequer concluir o ensino básico. Gerando uma bola de neve, como um ciclo destrutivo em que a falta de educação acarreta na falta de oportunidade e esta, por fim, gerando a ida para a criminalidade, como uma alternativa para esta ausência de oportunidade. O trabalho precoce é ilustrado em uma das falas de um egresso:

Olha, com 10 anos de idade, foi a minha primeira experiência de trabalho, ganhando um dinheirinho, certo? E de lá pra cá, sempre, tinha um vizinho meu, lá perto de casa, que eu ficava ajudando ele. Ele é bombeiro hidráulico, então, sempre eu ajudava ele a fazer uns biquinho. Trabalhei também quando eu tinha uns 13, 14 anos. Trabalhei na casa de uma madame lá no Anchieta e de lá eu ia pra aula. Depois disso eu comecei a trabalhar de carteira fichada. Ah, trabalhei lá de 16. De 15 pra 16 anos até 18 anos. Aí com 18 anos eu saí de lá, foi quando eu fui fichado, fui trabalha no sacolão. No sacolão eu trabalhei de 17 anos até os 21 anos (G P) (Toledo, 2012, p.54).

A partir do Infopen, isto é, um sistema de informações estatísticas do sistema penitenciário brasileiro, podemos verificar dados importantes sobre a escolaridade das pessoas privadas de liberdade, como depreende-se da Tabela 1, a seguir:

TABELA 1: Índice de escolaridade dos reclusos do sistema penitenciário

Escolaridade	Homens	Mulheres	Total
Analfabetos	342	16	358
Alfabetizados	140	10	150
Ensino Fundamental Incompleto	4.527	178	4.705
Ensino Fundamental Completo	792	16	808
Ensino Médio Incompleto	647	31	678
Ensino Médio Completo	329	24	353
Ensino Superior Incompleto	76	5	81
Ensino Superior Completo	30	1	31

Fonte: MJ/DEPEN/InfoPen – Dezembro de 2005.

Dessa forma, é irônico e contraditório a famosa oposição amplamente conhecida no vocabulário popular entre criminoso e trabalhador, como se o primeiro preferisse de antemão, seja por vadiagem ou fraqueza de caráter, ter escolhido o suposto caminho mais fácil e menos honesto da vida. Por outro lado, se torna cristalino o papel primordial que o trabalho ocupa na vida da maioria dos egressos. Possuindo um papel de autorregulação, impedindo que através do ócio, o sujeito possa voltar o seu pensamento para o planejamento e execução de atividades ilícitas novamente.

Ah, sinto bem melhor. A gente trabalhando, a mente da gente fica bem mais, como diz o outro, não fica pensando nas coisas erradas, fica bem mais tranquilo. Porque se o cara ficar parado também, como diz o outro, o cara parado é oficina do diabo. Agora trabalhando não, é bem diferente (Toledo, 2012, p.59).

O modo de produção capitalista é marcado por sua centralidade no trabalho, que define identidades e constata valores diante dela. Dessa forma, sujeitos que exercem trabalhos mal remunerados ou estão desempregados se tornam, diante do olhar geral, invisibilizados e inúteis, já que o seu valor é verificado diante da profissão exercida. O labor permite a afirmação como trabalhador em contraste ao estigma de ex-detento, criando assim um sentido moral para o seu ofício.

O trabalho dignifica o homem. Mesmo você ganhando mixaria. Porque você tem mais compromisso com as coisas. (...) Quantas pessoas que roubam e quantas que você vê levantando cedo para trabalhar? A maioria. Tudo o que a maioria faz. A minoria ta roubando. Assim em vista de quem trabalha, então vão correr pelo certo. Tentei a vida inteira correndo pelo errado e não deu em nada (Toledo, 2012, p.62)

Porto (2023, p.6) apresenta uma distinção entre o tempo biográfico e o tempo pragmático, o primeiro se trata da sequência de eventos biográficos que o sujeito vivenciou, já o segundo trata-se da ressignificação a partir do momento presente dos eventos vividos anteriormente. Muitos dos egressos citados na pesquisa apresentam essa ressignificação marcante de eventos do passado, principalmente de eventos relacionados a sua vida no crime e as suas crenças relacionadas a atores que praticam atos criminosos, o que reflete a criação de uma nova identidade por parte do ex-apanado.

2.1.2 O estigma

Estigma é um termo originário da Grécia e se refere a sinais corporais que eram deixados na pele de alguém como sinal de que havia algo para se alertar em relação ao estado moral desta pessoa (Goffman, 1980). Da mesma forma, as pessoas que passaram pelo sistema prisional trazem consigo marcas, agora não mais físicas, mas morais que afetam a percepção das pessoas sobre este sujeito e dele próprio. Assim, a interação social será precedida e pré-determinada muitas vezes de esquemas tipificadores que atuam como etiquetas como “ex detento”, “vagabundo” e “perigoso”, influenciando e prejudicando as relações que estes sujeitos vierem a ter.

Ah, muitas vezes, é, a gente como muito discriminado, não é? É totalmente diferente. Parece que... vou te falar c'ocê, parece que esse carma a gente vai carregar pro resto da vida. Nossa Deus, é péssimo! Graças a Deus, Deus dá força, né? Mas eu vou te falar c'ocê. Tem hora que nó, a pessoa é discriminada (Barbalho e Barros, 2010, p.206)

O preconceito enfrentado pelos egressos acompanha-os ao longo de toda a vida. Como uma marca de inferioridade que precisa ser camuflada, a cada novo encontro ou pergunta, logo surge a ansiedade da menção ou um questionamento a respeito de seu passado remoto, este, que necessita estar trancado a sete chaves.

É particular meu. Se eu sofri, vou ficar contando sofrimento para os outros? Eu vou sair, eu estou na minha liberdade agora. É, tudo de bom, a minha vida é outra. Eu vou ficar contando para todo o mundo que eu já fui preso? Os outros olharam pra mim: é trabalhador ou bandido? (Toledo, 2012, p.67)

Para conseguir lidar com esse estigma, são criadas diversas estratégias: seja mascarando por meio do esquecimento, ou também através da ressignificação do passado por meio do trabalho honesto do presente.

2.1.3 O desejo de consumo

A sociedade moderna é marcada por um desejo de consumo desenfreado, criando um ideal de vida perfeita que seria pautado pelo poder de compra e quantidade de produtos adquiridos. Apesar de não possuírem o mesmo poder de compra que as classes mais altas da sociedade, os ex-reclusos ainda comungam desse desejo de posse. Gerando uma terrível

contradição entre o que o sujeito deseja e o que ele pode adquirir de fato. Sendo um grande motivo impulsionador que leva o sujeito para a vida no crime, como relata:

Praticamente o que eu ganho aqui em um mês eu ganhava em dois dias. Então pra mim é muito difícil isso aí. Tem hora que é, tem hora que não é. Vai lá e pensa à toa, que mixaria que eu to pegando. Sei que eu não fiz por merecer, não estudei e tudo, estou com salário bom e tudo, mas trabalho tanto pra receber só isso? Sendo que antes eu ficava só à toa e ganhava muito dinheiro e passa essas coisas na minha cabeça (Toledo, 2012, p.68)

Se torna evidente para o sujeito a discrepância entre os ganhos rápidos obtidos na criminalidade e o pouco que, com muito esforço, é conquistado agora por meio do trabalho. Essa diferença gera um dilema significativo que pode alimentar ilusões e despertar a tentação de um possível retorno à vida no crime.

2.2 Transformações no Brasil atual: o modo como o Estado, as Igrejas e as ONGs desenvolvem estilos de intervenção

Diante dessa problemática diversas intervenções foram realizadas em diferentes setores ao longo do Brasil contemporâneo. O objetivo do presente estudo é apenas apontar alguns desses projetos, sendo necessário ressaltar a multiplicidade de outras intervenções que foram realizadas no mesmo período de tempo e nas diversas regiões do país. Ademais, é também preciso considerar a limitação desse estudo quanto a investigação dos critérios utilizados pelos projetos sociais para a escolha de quais egressos poderiam adentrar ao programa.

Sendo assim, neste segundo bloco do trabalho, a análise se dividiu na coleta de dados sobre instituições de setores como ONGS, o Estado e a igreja. Referente à primeira, utilizou-se o Instituto Recomeçar, um projeto social comprometido na reintegração de egressos do sistema prisional (Minas Pela Paz, 2012). Para as intervenções estatais, foi reunido uma intervenção proposta pela Universidade de Brasília, cujo nome é Reciclando papéis e vidas (Pires e Gatti, 2006). Além do Projeto Regresso, instituído em 2009, fruto de uma parceria do Governo de Minas e o Instituto Minas Pela Paz (Projeto regresso, [s.d]). Por último, a partir de um estudo feito por Ferreira (2017), escolheu-se como intervenção promovida pela igreja, um trabalho de apoio psicológico e espiritual, realizado pela igreja assembleia de deus no Rio de Janeiro.

2.2.1 Intervenções realizadas pelo Estado

Um exemplo que foi utilizado como base dessa pesquisa é o Projeto Regresso, uma das iniciativas pioneiras no Brasil. Em parceria com o Governo de Minas e o Instituto Minas Pela Paz foi instituído em 2009. O projeto prevê subvenção econômica para empresas de todos os portes que contratarem egressos do sistema prisional. Além da qualificação profissional e acesso ao mercado de trabalho, o projeto também oferece atendimentos psicossociais e orientações jurídicas aos familiares dos egressos (Minas Pela Paz, 2012). Um diferencial desse projeto é a sua atuação de forma conjunta em rede e não de maneira isolada como outros projetos.

Um projeto admirável realizado pela Universidade de Brasília é o projeto Reciclando Papéis e Vidas, que visa a capacitação profissional juntamente com o fomento da sustentabilidade e medidas socioeducativas (Pires e Gatti, 2006). A capacitação apresentava

5 modalidades diferentes: Reciclagem e Confecção artesanal de papel, encadernação comercial, higienização de livros e documentos, empreendedorismo e associativismo e uma inclusão digital. Recebendo parceria do Ministério da Justiça e outros apoios governamentais o projeto concedeu uma bolsa de R\$400,00 para cada egresso (Pires e Gatti, 2006).

Nossa proposta não era a de dar um emprego para eles, mas capacitá-los para que pudessem, ao final de seis meses, enfrentar o mercado de trabalho e de cabeça erguida ter condições de responder à pergunta: “Onde você passou os últimos seis meses da sua vida? Na Papuda?” – “Não, na UnB! Eu tenho um certificado, um curso de extensão da Universidade de Brasília com apoio do Ministério da Justiça” (Pires e Gatti, 2006, p.64).

Ao fim do projeto, é de escolha do egresso escolher em qual tema irá se aprofundar, aumentando assim o seu horizonte de possibilidades, que costuma ser bastante reduzido após cumprimento da pena.

2.2.2 Intervenção realizadas por ONG

Um projeto de grande relevância é o programa oferecido pelo Instituto Recomeçar, fundado em 2015, que tem o objetivo de reintegrar homens e mulheres egressos do sistema prisional. O Instituto possui unidades em São Paulo (Ferraz de Vasconcelos e São José do Rio Preto), Recife (PE) e Brasília (DF) (Recomeçar, [s.d]).

Vale destacar dados expressivos apresentados no site oficial do projeto, consultado em janeiro de 2025. Entre 500 egressos que concluíram a oficina de Desenvolvimento Pessoal, apenas 1% reincidiu em práticas criminosas, evidenciando a eficácia das ações de acompanhamento e formação (Recomeçar, [s.d]). Além disso, o Instituto contabiliza um total de 943 egressos inseridos formalmente no mercado de trabalho. Dessa forma, a expectativa de reincidência carcerária de um egresso atendido pelo Recomeçar cai cerca de 88% quando comparado à média nacional (Recomeçar, [s.d]).

2.2.3 Intervenções realizadas pela Igreja

A igreja exerce um papel marcante nos presídios por todo o país, apenas nos presídios sul fluminenses, são levados mais de mil voluntários de 100 instituições autorizadas, de acordo com a SEAP (Secretaria estadual de Administração Penitenciária).

A missão desse voluntariado não é julgar os penitenciários, mas sim direcioná-los para novos caminhos. Por meio da redenção pela fé, busca-se mostrar ao detento que, apesar das transgressões cometidas, ainda é possível vislumbrar um futuro em que ele possa agir de maneira diferente e construir uma nova trajetória. Este papel além de oferecer novas perspectivas futuras para esse sujeito, também melhora significativamente a convivência interna entre os encarcerados, influenciando outros também a mudarem de vida. (Seap, 2002)

Um dos exemplos é a igreja assembleia de deus no Rio de Janeiro que realiza um trabalho de apoio psicológico e espiritual a todos que desejarem. Vale mencionar um dos modelos marcantes, “o egresso Ricardo”, que foi muito marcado pelos encontros com a igreja na época que era detento, sendo um forte influenciador de sua mudança de vida (Ferreira, 2017).

A mudança foi tão pungente na vida de Ricardo que mesmo possibilitado para se livrar da cadeia onde habitava, preferiu cumprir sua pena honestamente:

E quando, já era um cristão, conseguiu a oportunidade para fugir, ele não quis ir. Pois tinha encontrado um propósito maior. Decidiu que terminaria de cumprir a pena de forma honesta. Uma vez que entendeu que deveria pagar pelos crimes que cometeu (Ferreira, 2017, p.60)

Apesar desse papel notável da Igreja na ressocialização dos detentos, ela ainda ocupa um papel pequeno nos presídios brasileiros, como mostra o levantamento pela Coordenação de Assistência Social e Religiosa – COARE, direcionado ao responsável pela assistência de cada unidade prisional do país em 2021, diante da pergunta se existe alguma oferta religiosa às pessoas privadas de liberdade, 68% das unidades prisionais respondem negativamente (Deppen, 2021).

Portanto, a igreja através de seu papel de escuta, apoio e redirecionamento de detentos e egressos do sistema carcerário, frequentemente promove a reflexão e a mudança de comportamentos, contribuindo para a integração e a melhora da autoestima dos mesmos.

3 Considerações finais

Nota-se que a partir dos programas analisados, os egressos que participaram das intervenções investigadas neste estudo apresentaram uma grande diminuição de retorno aos sistemas prisionais. Vale ressaltar também que apesar de sua ocupação ainda pequena nos presídios brasileiros, o apoio da igreja em penitenciárias se mostra vital para muitos detentos, revelando a importância da facilitação de acesso de grupos religiosos e suas atividades nos sistemas prisionais. Por outro lado, o estudo também explicitou algumas temáticas e dilemas que rondam frequentemente o imaginário dos sujeitos que cumpriram pena. Estes temas são significativos, pois com eles inicia-se um processo na direção de uma compreensão mais ampla das contradições, aspirações e da percepção da realidade do sujeito após o cumprimento de pena, que afetam a sua reinserção na sociedade e o seu retorno à prática criminosa.

Assim, o estudo atual permite um modesto vislumbre sobre as intervenções realizadas por diversos setores da sociedade. O que motiva a seguinte reflexão: as intervenções atuais produziram mudanças significativas no *status quo*? Levando em conta a dimensão desse estudo, não é possível concluir isso com clareza. Mas por outro lado, a investigação aqui desenvolvida permite elucidar as bases para projetos futuros nos quais se torna imprescindível ter em vista tanto os diversos pontos de fragilidades nos discursos de egressos aqui apresentados, quanto às potencialidades observadas pelos programas atuais.

Apesar dos nítidos esforços feitos por diversos segmentos da sociedade, ainda são muitos os entraves e preconceitos que os egressos enfrentam ao sair da cadeia. Os estigmas, a falta de oportunidade de trabalho, a exclusão permanente ainda permeia a vida desses sujeitos. Contudo, a partir dos projetos já iniciados, eles podem servir como referência para um novo caminho a ser seguido.

Referências

BARBALHO, L. A.; BARROS, V. A. O lugar do trabalho na vida do egresso do sistema prisional: um estudo de caso. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 198-212, 2010.

BRETAS, M. L.; SANT'ANNA, M. A. Crime e punição na história. In: LIMA, R. S. de; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. de (orgs.). **Crime, polícia e justiça no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 463-470.

FERREIRA, R. **A crise carcerária e o papel suplementar da Igreja na ressocialização do apenado**. 2017. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, DF.

GARLAND, D. As contradições da “sociedade punitiva”: o caso britânico. **Revista de Sociologia e Política**, n. 13, p. 59-80, 1999.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

HULSMAN, L.; CELIS, J. B. de. **Penas perdidas: o sistema penal em questão**. 2. ed. Tradução de Maria Lúcia Karan. Niterói, RJ: Luam Editora, 1997.

INSTITUTO MINAS PELA PAZ. **Relatório de Atividades – Programa Regresso: inserção profissional de egressos e apenados do sistema prisional – 2011**. Belo Horizonte, jan. 2012. Disponível em: <https://www.minaspelapaz.org.br/wp-content/uploads/2017/02/Relatorio-Regresso-2011-2012.pdf>. Acesso em: 10 set. 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Depen produz 1º levantamento sobre prestação de assistência religiosa no sistema prisional brasileiro**. 28 set. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/senappen/pt-br/pt-br/assuntos/noticias/depen-produz-1o-levantamento-sobre-prestacao-de-assistencia-religiosa-no-sistema-prisional-brasileiro/sei_mj-15838383-informacao.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Departamento Penitenciário Nacional. **Sistema Integrado de Informações Penitenciárias – InfoPen: Relatório Analítico** – DF, dezembro de 2005. Brasília: SENAPPEN, 2005. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-analiticos/DF/df-dez-2005.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

NASCIMENTO, N. G.; PEREIRA, V. H.; SALGADO, M. H. V. **Recolocação de egressos do sistema prisional ao mercado de trabalho: um estudo de caso no Instituto do Município de Poá**. São Paulo, 24-25 nov. 2021.

PIRES, A. A. C.; GATTI, T. H. A reinserção social e os egressos do sistema prisional por meio de políticas públicas, da educação, do trabalho e da comunidade. **Inclusão Social**, v. 1, n. 2, p. 58-65, 2006.

PORTO, C. O ‘egressante’: notas sociológicas para a construção de um personagem do sistema penal. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 16, n. 2, e51163, 2023.

RECOMEÇAR 360. **Recomeçar 360: recuperação e reintegração social**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://recomecar360.org/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

TOLEDO, I. D. **O trabalho e seu sentido para egressos do sistema prisional: estudo de uma experiência de reinserção no mercado formal de trabalho**. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, MG.